

GBT021601 foi de 29,5% (3,9). No estudo 012, nenhum EA levou à descontinuação do estudo em pacientes que completaram o tratamento. Três VOCs (graus 2 e 3) em 2 pacientes foram considerados não relacionados ao GBT021601. Após 8 semanas de dosagem, a ocupação média (DP) da Hb foi de 32,6% (9,4%), e o aumento médio (DP) da Hb foi de 2,3 (0,9) g/dL. Os marcadores de hemólise diminuíram, com uma mudança na media [DP] dos valores basais em reticulócitos absolutos (–37,4% [17,3%]), porcentagem de reticulócitos (–54,0% [11,3%]), bilirrubina indireta (–6,6% [119,3%]) e desidrogenase lática (–33,1% [15,4%]). A meia-vida média de eliminação de GBT021601 no sangue total de pacientes adultos foi de 10 dias. Os exames de ectacitometria mostraram melhorias na saúde dos glóbulos vermelhos (RBC) e os esfregaços sanguíneos mostraram aumento da contagem de hemácias com morfologia melhorada; os níveis de eritropoetina permaneceram inalterados. **Discussão:** GBT021601 foi bem tolerado em VSs (coorte DAM) e pacientes com DF (coortes de dose única e DAM). Em pacientes adultos, a dose de manutenção de 100 mg do GBT021601 levou a uma ocupação média de Hb >30%, aumento da Hb, redução dos marcadores de hemólise e melhora dos marcadores de saúde das hemácias. **Conclusões:** Doses diárias múltiplas de GBT021601 foram bem toleradas em ambos os estudos. Com melhorias na ocupação média de Hb e na saúde das hemácias, e uma redução nos marcadores de hemólise, o GBT021601 pode melhorar os desfechos clínicos de pacientes com DF. Nossos dados destacam o potencial do GBT021601 e apoiam seu desenvolvimento. **Financiamento:** Pfizer.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.186>

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS ACERCA DA DOENÇA HEMOLÍTICA DO FETO E DO RECÉM-NASCIDO NA REGIÃO NORTE DO BRASIL

SVS Peixoto, AGD Santos, EP Silva, VKG Lima, KOR Borges

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA, Brasil

Objetivo: Caracterizar o perfil epidemiológico de internações por Doença hemolítica do feto e do recém-nascido na região Norte do Brasil, entre 2013 e 2022. **Material e métodos:** Estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa, realizado a partir de dados coletados no Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do Departamento de Informática do SUS (DATA-SUS). Foram incluídas internações por diagnóstico de Doença Hemolítica do Feto e do Recém-nascido (CID 10 - P55) na região Norte do Brasil no período de 2013 a 2022. Os dados foram tabulados e analisados no software Microsoft Excel 2016 considerando as variáveis sexo, raça/cor e óbitos. **Resultados:** Durante o período analisado foram internadas 1775 crianças, dentre as quais destaca-se um percentual de 52,1% para as crianças de cor parda, seguido por um quantitativo de 43,7% dos registros com os dados onde tal variável foi ignorada. Ao todo, foram registrados 8 óbitos. A distribuição entre os gêneros foi equilibrada, com valores de 47,8% dos pacientes sendo do sexo masculino e 52,2% do sexo feminino.

Discussão: A partir dos dados obtidos, torna-se claro a predominância de pacientes pardos em relação às outras etnias. No entanto, deve-se destacar que a maioria dos casos não foi registrada completamente, deixando de fora a variável cor. Em relação ao sexo, o feminino apresenta-se como maioria. A doença hemolítica do recém-nascido caracteriza-se pela significativa diminuição de glóbulos vermelhos, os quais são degradados pelos anticorpos da mãe, devido à incompatibilidade do fator Rh, levando à anemia do recém-nascido. O referido acometimento constitui-se como uma grave ameaça à vida ao recém-nascido à medida que ocasiona, além da anemia, o quadro de esplenomegalia, hepatomegalia e, quando não tratado, pode levar à falência orgânica. Deste modo, é imprescindível a identificação, prevenção e tratamento precoce desta condição. **Conclusão:** O estudo mostrou uma das principais características a serem destacadas que é a distribuição por cor/etnia. O quantitativo dos registros com a variável de cor/etnia ignorada levanta preocupações sobre a qualidade dos registros e a necessidade de aprimoramento dos sistemas de coleta de dados. É fundamental garantir que essas informações sejam adequadamente registradas, a fim de possibilitar análises mais precisas e políticas de saúde mais direcionadas. A divisão equilibrada entre os gêneros pode não ser um fator determinante no contexto geral das internações, mas é útil para entender a distribuição demográfica das crianças internadas e pode ser relevante para questões específicas relacionadas a cada gênero para a doença hemolítica do feto e recém-nascido na região norte, enfatizando a importância de medidas preventivas e de controle e pode servir como norteador no planejamento de ações estratégicas de detecção do fator Rh materno negativo pela rede pública de saúde, reduzindo o número de pacientes afetados com a doença. Ressalta-se a subnotificação relevante de dados, que dificulta o ideal reconhecimento da situação da doença nessa população acometida e evidenciando a necessidade de mais estudos que abordam a condição racial em meio a essa temática. Faz-se necessária a contínua atualização aos fatores de risco da doença hemolítica, permitindo aprimoramento no manejo clínico e maior agilidade e organização do atendimento, reduzindo o número de casos e a demanda por serviços de saúde de maior complexidade.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.187>

IMPACTO DA HIDROXICARBAMIDA NAS VIAS DE ADAPTAÇÃO REDOX EM INDIVÍDUOS COM ANEMIA FALCIFORME

ILR Santana^a, VS Bernardo^a, MFM Filho^b, AC Godinho^c, SRND Carmo^c, FB Fernandes^c, DGH Silva^d, LPR Venancio^b

^a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Botucatu, SP, Brasil

^b Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Barreiras, BA, Brasil

^c Centro de Saúde Leonídia Ayres de Almeida, Barreiras, BA, Brasil

^d Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Três Lagoas, MS, Brasil